

Cardiologista rebate crítica de demora no atendimento

'Ele morreria em qualquer hospital do mundo'

● **BRASÍLIA.** O cardiologista Álvaro Achcar, principal responsável pelo atendimento ao deputado Luís Eduardo Magalhães, rechaçou ontem críticas e insinuações de que poderia ter havido erro médico da equipe do Hospital Santa Lúcia. Segundo Achcar, todos os procedimentos comuns ao tratamento de um infarto agudo do miocárdio foram adotados. Ontem, Achcar convocou uma entrevista coletiva, junto com o cardiologista Itacyr Franceschini, no auditório do hospital:

— Ele morreria em qualquer hospital de qualquer parte do mundo. O infarto que ele teve foi muito grave.

O cardiologista Mário Maranhão, presidente do III Congresso Internacional de Cardiologia, no Rio, criticou os procedimentos da equipe que atendeu Luís Eduardo, afirmando que houve demora. Para Maranhão, uma angioplastia nas primeiras quatro horas após o infarto poderia ter salvo Luís Eduardo. Mas, segundo Achcar, no caso de Luís Eduardo, a angioplastia de nada adiantaria por causa das outras obstruções verificadas pela cineangiografia no coração. Cerca de 80% das artérias do coração de Luís Eduardo estavam completamente comprometidas por outros acúmulos de gordura. Havia, inclusive, uma grave obstrução no tronco da coronária que não sofreu infarto. Isso significa que, se essa obstrução impedisse totalmente a passagem de sangue naquele ponto, impossibilitaria também a circulação do sangue para as demais artérias do coração naquele lado. Diante de tal quadro, afirma Achcar, somente a cirurgia, com a colocação de cinco a seis pontes de safena, salvaria o ex-líder do Congresso. A cirurgia já estava decidida e a equipe já estava a postos para iniciá-la quando Luís Eduardo morreu.